

TRANSTONO DE APRENDIZAGEM NAS HABILIDADES ESCOLARES DA IDENTIFICAÇÃO À INTERVENÇÃO

Margolene Martins Gazolla¹
Ana Neri Carrijo²
Anatiely Bastos Pereira³
Giselle Lourenço de Sousa Silva⁴

RESUMO: O presente artigo faz uma reflexão sobre transtornos de aprendizagem, no âmbito escolar, inteirando os educadores e familiares para os diversos fatores que interferem no processo de alfabetização, prejudicando gravemente o educando. São diversas as origens para essas dificuldades: orgânicas, psicológicas, familiares, sócio-culturais e pedagógicas, caracterizando dificuldades em expor seus pensamentos e ideias. Esse trabalho buscou analisar tal temática a partir de alguns referenciais teóricos, tais como: Martins. (1997); Fletcher (2009); Bossa (2000); Carvalho (2003); entre outros. Objetivando compreender a importância da escola, dos professores e do psicopedagogo na vida de um aluno com TA.

Palavras-chave: Transtornos. Identificação. Compreensão. Intervenção.

ABSTRACT: The present scientific article reflects on learning disorders in the school context, informing educators and family members about the various factors that interfere in the literacy process, seriously harming the learner. There are several origins for these difficulties: organic, psychological, familial, socio-cultural and pedagogical, characterizing difficulties in exposing their thoughts and ideas. This work sought to analyze this theme from some theoretical references, such as: Martins. (1997); Fletcher (2009); Bossa (2000); Carvalho (2003); among others. The learning disorder is revealed through symptomatic signs causing changes in the learning of a child in a marked way. Understand the importance of school and teachers and psychopedagogue in the life of a student with TA.

Keywords: Disorders. Identification. Understanding. Intervention.

¹ Especialista em Psicopedagogia e Graduada em Pedagogia. margolenegazolla@hotmail.com

² Especialista em Psicopedagogia e Graduada em Recursos Humanos. ananericarrijo@hotmail.com

³ Especialista em Psicopedagogia e Graduada em Serviço Social. anatielybastospereira@hotmail.com

⁴ Mestra em Educação e Graduada em Pedagogia. helolauragi@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe discutir os Transtornos de Aprendizagem (TA), de modo global no contexto escolar, fator que vem se tornando um obstáculo para o bom desenvolvimento de muitos alunos. A necessidade de uma identificação e de uma intervenção rápida para poder viabilizar o desenvolvimento dessas crianças, levando a uma reflexão sobre todas as formas de transtornos, destacando a necessidade de explorar suas causas. A ênfase dada aos problemas relacionados à aprendizagem tem abrangido significativamente o contexto atual e isso ocorre pelo fato de que o sucesso do ser humano está interligado ao bom desempenho escolar.

Certos comportamentos apresentados, em sala de aula, são considerados por alguns educadores apenas como dificuldades na aprendizagem, mas pode ser muito mais complexo, podendo estar diante de uma pessoa com algum transtorno de aprendizagem. No decorrer deste trabalho levantamos diversos fatores ligados aos transtornos, que podem ser: orgânicos, psicológicos, familiares, socioculturais e pedagógicos. Ao refletir sobre a problemática abordamos qual a compreensão dos docentes atuantes, em sala de aula, na identificação de um aluno com um transtorno de aprendizagem e a necessidade de se preparar para tal realidade.

Destaca também a necessidade dos educadores estarem se preparando para esse cenário atual. Pois dentre inúmeras funções que um educador exerce dentro da sala de aula ele deve ser observador, orientador e um ponto de apoio para seus alunos para auxiliar no que for preciso. E para isso o professor necessita estar seguro nas suas habilidades. Pois, entender o educando e auxiliá-lo na sua trajetória acadêmica é papel do bom profissional da educação. Segundo Martins (1997, p.36):

O educador é, sem dúvida, o elemento fundamental da comunidade educativa, pois desempenha a missão de formar a alma do educando. Em função disso, não pode limitar-se a um mero transmissor de conhecimento ou a ser apenas alguém que faz da educação um meio de ganhar a vida. Antes disso, o educador deve irradiar entusiasmo, vibrando com a ação educativa.

De acordo com o site IPED⁵, “estima-se que de 40% a 42% dos alunos nas séries iniciais tenham dificuldades para aprender. Destes, no Brasil e em outros países em desenvolvimento, 4% a 6% têm transtornos de origem neurobiológica”. Este número é alto, merecendo assim a devida relevância para que essas crianças afetadas por esses distúrbios possam ter acesso a um ensino de qualidade sem ferir sua dignidade. Vários autores tentam definir com mais clareza a complexidade do tema.

De acordo com FLETCHER, (2009. p. 24)

Entender os TAs tem o objetivo de proporcionar o ensino mais afetivo, sem reproduzir os efeitos debilitantes dessa condição. Todavia como muitos pesquisadores e profissionais sabem, é difícil identificar e entender a natureza, as causas e os correlatos que devem ser considerados ao se ensinar crianças com TA.

É importante o estudo deste tema, para entender o aluno com tais transtornos e fornecer de forma profissional o aparato necessário para estes indivíduos inserindo-os na sociedade sem traumas educacionais. Assim juntamente com a família formando um elo social.

O objetivo do trabalho consiste em compreender os transtornos de aprendizagem no âmbito escolar e como os educadores podem os diferenciar de uma simples dificuldade de aprender. Centra-se no entendimento destes transtornos de aprendizagem de maneira geral. Como o educador necessita de um preparo ou um apoio psicopedagógico para identificar tal problema? Como viabilizar da melhor maneira possível o aprendizado para estes educandos, preparando-os para a vida?

1- TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

Transtornos de Aprendizagem (TA) são definidos pelo CID10 (Código de Doenças Internacionais) como sendo transtornos em que os padrões normais de aquisição de habilidades são distorcidos desde o princípio do desenvolvimento. Não ocorre por falta de oportunidades, nem ao menos por traumatismo ou doença cerebral adquirida. O Dr. Clay

⁵ Instituto Politécnico de Ensino à Distância: <https://www.iped.com.br/hmaterias/educacao-e-pedagogia/principais-disturbios-aprendizagem.html>

Brites⁶, afirma que “Transtornos de aprendizagem podem ser considerados como uma inabilidade específica que esteja ligada às habilidades como: escrita, leitura, matemática, em alunos que apresentam resultados aquém do esperado para o nível de escolaridade, desenvolvimento e capacidade cognitiva”. É importante saber que o transtorno de aprendizagem vai além da escola, afetando o indivíduo na sua vida cotidiana com os amigos, no seu local de trabalho e com seus familiares. Esse transtorno não pode ser confundido com a dificuldade de aprendizagem.

A criança somente poderá receber um laudo de TA através de um profissional da saúde especializado na área neurológica, embora o professor tenha condições de reconhecer um aluno com distúrbio, não é viável, devido à complexidade. A cura ou a correção dos Transtornos não deve ser o objetivo da escola, ela precisa ser colaboradora nas superações desses alunos, ensinando-os a vencer seus desafios diários, tanto na escola quanto na sua vida social. Pois a capacidade de aprendizagem desses indivíduos vai muito além das pesquisas já realizadas.

A psicóloga Aline Lisboa⁷ afirma que:

De um modo geral, as pessoas diagnosticadas com Transtornos de Aprendizagem são de inteligência média ou acima da média. Muitas vezes, parece haver uma lacuna entre o potencial do indivíduo e a realização real. É por isso que os transtornos de aprendizagem são referidos, em alguns casos, como “deficiências ocultas”: a pessoa parece perfeitamente “normal” e parece ser uma pessoa muito brilhante e inteligente, mas pode ser incapaz de demonstrar o nível de habilidade esperado de alguém da mesma idade. Um transtorno de aprendizagem não pode ser curado ou corrigido. É um desafio ao longo da vida. No entanto, com apoio e intervenção adequados, as pessoas com algum quadro relacionado a transtorno de aprendizagem podem alcançar o sucesso na escola, no trabalho, nos relacionamentos e na comunidade. O processo de psicoterapia infantil também é compreendido como um suporte de re-significação diante das dificuldades que a criança enfrenta ao ser diagnosticada.

⁶ Dr. Clay Brites - Graduação em MEDICINA; Universidade Estadual de Londrina, UEL, Brasil.; Doutorado em Ciências Médicas (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil, Residência médica em: PEDIATRIA E NEUROPEDIATRIA

⁷ Graduada em Psicologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e Especialista em Arteterapia pelo UEP.

2- QUAIS SÃO OS TIPOS DE TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM?

Os Transtornos de Aprendizagem têm se tornado tema para alguns pesquisadores devido sua complexidade. Essas pesquisas são recentes e têm contribuído muito para um melhor entendimento da escola com o assunto.

Segundo os dados fornecidos pela Revista Época (2012):

As pesquisas científicas sobre distúrbios de aprendizagem são relativamente recentes – ganharam relevância a partir dos anos 1980. Ainda não existem testes padronizados mundialmente para diagnosticá-los, embora haja referências importantes. Com isso, é difícil encontrar crianças com diagnóstico fechado de outros transtornos além dos mais conhecidos como dislexia e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou sem Hiperatividade (TDA).

Os Transtornos de Aprendizagem nas habilidades escolares estão divididos basicamente em três grupos que são: O Transtorno com déficit na leitura, Transtorno com déficit na matemática e Transtorno com déficit na expressão escrita. O Dr. Clay Brites descreve cada um deles da seguinte maneira:

O Transtorno da leitura ou dislexia refere-se a problemas de identificação no reconhecimento das palavras, decodificação e ortografia;

O Transtorno de escrita refere-se a problemas voltados para a construção da ortografia e caligrafia;

O Transtorno de matemática também conhecido como discalculia, não está relacionado à falta total da habilidade matemática na vida de uma criança, mas na maneira que ela associa esse conhecimento com o mundo em que está inserida.

E orienta que crianças com esses distúrbios necessitam de apoio e tratamentos psicopedagógicos, intervenção fonoaudiológica, programas educativos especiais e uso de medicamentos para casos mais sérios. E que o Transtorno de Aprendizagem (TA) quanto mais cedo for diagnosticado mais eficaz será a intervenção.

3- COMO IDENTIFICAR UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM NO ÂMBITO ESCOLAR?

Existem alguns fatores que se destacam em crianças com TA, principalmente no âmbito escolar, como por exemplo, quando apresentam dificuldades em realizar atividades acadêmicas ou dificuldades cognitivas.

O aluno apresenta sinais claros que algo diferente acontece com ele, o professor por sua vez deve estar atento e sempre inteirado com estes assuntos para poder ajudar essas crianças. Como já foi relatado, diagnosticar o quanto antes melhora a qualidade de vida para estes indivíduos.

Existem alguns fatores importantes a serem observados tanto no ambiente escolar quanto familiar como, dificuldades de memorização - leitura, escrita, formas gráficas e números - atraso no desenvolvimento neuropsicomotor.

A psicóloga Isabela Sallum⁸ destaca também a importância da escola nos casos de TA, e o quanto o professor é fundamental no processo dessas descobertas, devido seu convívio diário com diversas crianças, tornando mais fácil uma avaliação. Para ela:

Por se tratarem de dificuldades acadêmicas, a demanda pela avaliação e intervenção geralmente partem da escola, e por isso o professor tem um papel crucial na identificação de tais transtornos. Como o professor tem a possibilidade de comparar o desempenho de diversos estudantes, torna-se mais fácil para ele identificar aqueles que estão aquém ao esperado. O primeiro passo para a identificação de um transtorno de aprendizagem é conhecê-lo.

Ela destaca também a importância de conhecer os sintomas e suas semelhanças para assim poder auxiliar criança e família nesse processo, facilitando o ensino aprendizagem desses indivíduos. Abaixo estão descritos detalhadamente alguns sintomas comuns presentes nos distintos transtornos de aprendizagem.

I. Dificuldades na leitura

- a) No início da alfabetização, dificuldades em reconhecer rimas e compreender jogos fonológicos;
- b) dificuldades no reconhecimento de letras do alfabeto;
- c) dificuldades em relacionar sons e letras;
- d) dificuldades em ler palavras pouco frequentes;

⁸ Membro do grupo de pesquisa Laboratório de Investigações em Neurociência Clínica no INCT em Medicina Molecular. Graduada em Psicologia e Mestra em Medicina Molecular pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

- e) problemas em memorizar palavras escritas;
- f) dificuldades em ler em voz alta com agilidade e sem cometer erros;
- g) dificuldades na leitura de números e de símbolos matemáticos;
- h) problemas na compreensão de textos escritos;
- i) dificuldades em compreender inferências;
- j) dificuldades em organizar o que se quer dizer verbalmente;
- k) problemas em recortar uma história considerando as sequências dos eventos.

II. Dificuldades na escrita

- a) Escrita inconsistente e por vezes ilegível;
- b) incapacidade em permanecer nas linhas e margens do caderno;
- c) palavras e letras inacabadas; erros de soletração e omissões de palavras;
- d) dificuldades na motricidade fina;
- e) lentidão na escrita ou escrita muito acelerada e imprecisa;
- f) nível de comunicação da escrita muito além da comunicação verbal;
- g) forma incomum de pegar no lápis ou de se posicionar ao escrever;
- h) relutância em realizar tarefas escritas.
- i) dificuldades em organizar as informações ao escrever;
- j) erros ortográficos frequentes quando isso não é mais esperado.

III. Dificuldades na matemática

- a) Dificuldades na compreensão numérica não - simbólica. Exemplo: não conseguir distinguir rapidamente entre grupos com mais ou menos itens;
- b) dificuldades em organizar as operações matemáticas por escrito;
- c) dificuldades em transpor representações numéricas apresentadas em diferentes formatos. Exemplo: ao ouvir sessenta e cinco, escrever 56.
- d) dificuldades em seguir os passos das operações;
- e) dificuldades em montar e resolver operações a partir de problemas matemáticos;
- f) dificuldades em se lembrar e aplicar a lógica matemática em diversos contextos: contagem, se lembrar de datas, ver as horas em um relógio analógico, etc.

Existem alguns fatores que podem levar a ocorrência do Transtorno de Aprendizagem. Citamos alguns exemplos: hereditariedade, prematuridade ao nascerem, traumas, complicações no parto, alguma doença como a meningite, traumas cranianos todos esses exemplos podem ser um fator relevante para a TA.

4- O PAPEL DO PROFESSOR NA IDENTIFICAÇÃO DO TRANSTORNO DA APRENDIZAGEM.

O professor exerce um papel de destaque na identificação de um aluno com TA. Muitas vezes esses sinais somente aparecem quando a criança ingressa na escola, e/ou na maioria das vezes, os pais desconhecem os sinais.

A sala de aula é um lugar onde se encontra os mais diferentes tipos de sujeitos, são diferenças sociais, culturais, religiosas. No meio dessa diversidade, o professor ainda irá se deparar com alunos com necessidades especiais, motora ou intelectual. O professor por sua vez terá que trabalhar com a diversidade humana existente na escola e esse desafio não será fácil pois, boa parte dos profissionais da educação, não tiveram experiências formativas para lidar com os transtornos da aprendizagem.

Os professores em sua grande maioria não se sentem, verdadeiramente, preparados para trabalhar com a inclusão.

Carvalho (2003, p.73) afirma:

Mesmo compreendendo que os alunos não são os autores de seus problemas, alguns professores do ensino regular costumam afirmar que pouco ou nada podem fazer para a superação das dificuldades desses aprendizes. Consideram-se despreparados e desmotivados para enfrentar o desafio [...].

Esse despreparo por parte dos professores no enfrentamento da inclusão dos alunos com TA, principalmente os profissionais da rede pública, gera desânimo. Para os profissionais que tentam compreender mais o tema, existe outra barreira a enfrentar, que é a falta de definição clara do transtorno de cada indivíduo, impossibilitando um ensino mais eficaz.

5- A HISTÓRIA DA PSICOPEDAGOGIA E SEU PAPEL IMPORTANTE DIANTE DOS CASOS DE TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR.

Historicamente, segundo Bossa (2000), os primórdios da Psicopedagogia ocorreram na Europa, ainda no século XIX, evidenciada pela preocupação com os problemas de aprendizagem na área médica. Acreditava-se, na época, que os comprometimentos na área escolar eram provenientes de causas orgânicas, pois, se procurava identificar no físico as determinantes das dificuldades do aprendente. Com isto, constituiu-se um caráter orgânico da Psicopedagogia. De acordo com a autora, acreditava-se que os problemas de aprendizagem eram causados por fatores orgânicos, esse conceito perdurou por muitos anos e determinou a forma do tratamento dada à questão do fracasso escolar até bem recentemente.

O papel do psicopedagogo na escola é um trabalho preventivo e de apoio no contexto educativo. Bossa (2000, p. 91) afirma que "pensar a escola à luz da Psicopedagogia, significa analisar um processo que inclui questões metodológicas, relacionais e socioculturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e de quem aprende, abrangendo a participação da família e da sociedade".

Para trabalhar com alunos com TA, a presença de um psicopedagogo na instituição é de fundamental importância. Ele fará uma troca de experiências com a equipe pedagógica a fim de viabilizar o ensino para esses educandos. Muitas vezes o insucesso das crianças com TA também pode vir acompanhada de diversos fatores sociais, educacionais pedagógicos, culturais, dentre outros. Responsabilizar somente a criança com TA pelos seus insucessos é fechar os olhos para as deficiências do ensino. A escola tem que se preparar cada vez mais para receber seu alunado variado, contar com profissionais competentes para determinadas funções, somente assim terá êxito em seu ensino.

Bossa (2000) também afirma que contar com a presença de um psicopedagogo no contexto escolar é essencial, ele tem muito o que fazer na escola. A sua intervenção inclui: orientar os pais; auxiliar os educadores e consequentemente a comunidade escolar em um todo; buscar parcerias com instituições; envolver-se com toda a sociedade; colaborar no desenvolvimento de projetos, desenvolver oficinas psicopedagógicas; acompanhar a implementação e implantação de novas propostas metodológicas de ensino; promover encontros socializadores entre corpo docente, discente, coordenadores, corpo administrativo e de apoio e dirigentes. O papel da psicopedagogia na formação de educadores que atuam diretamente com os alunos com TAs é primordial no contexto escolar e consiste em prepará-los para lidar com estes transtornos. Para Bossa (1994, p. 23):

cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem.

O Ensino com um olhar psicopedagógico, na sala de aula, pode ser de suma importância para uma aprendizagem realmente significativa. Quando os alunos com TAs se contemplam como personagem protagonista neste processo de aprendizagem, a vontade de aprender é maior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho abordou o que é Transtorno de Aprendizagem, quais as características de um indivíduo com TA, as origens, que podem ser: orgânicas, psicológicas, familiares, socioculturais e pedagógicas e a necessidade de uma identificação e de uma intervenção rápida para poder viabilizar o desenvolvimento das crianças com esse Transtorno. Entendemos um pouco sobre os transtornos, destacamos a necessidade de explorar suas causas. Vimos também que a família tem papel fundamental juntamente com a escola para o sucesso dessas crianças. Vimos a porcentagem alta de crianças com dificuldades na aprendizagem, seja por transtorno ou por outras causas.

Observamos o quanto um professor tem papel importante na identificação de uma criança com TA. Pois, a sala de aula é um lugar onde se encontra os mais diferentes tipos de sujeitos, com diferenças sociais, culturais, religiosas.

Abordamos também sobre a importância do psicopedagogo e seu papel preventivo e apoiador no contexto educativo, fazendo trocas de experiências com a equipe pedagógica a fim de viabilizar o ensino para os educandos. Trabalhamos um pouco da história da psicopedagogia e seu surgimento na Europa.

Esperamos ter atingido nosso objetivo na compreensão sobre as características dos Transtornos de Aprendizagem no âmbito escolar, e quão importante é identificar e intervir para garantir uma melhor qualidade de vida para os alunos com esses tipos de transtornos. O papel fundamental dos professores e da família para obtenção de êxito na aprendizagem. E o papel de apoio do psicopedagogo para a equipe escolar.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nádia A. *A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BRITES, Clay Dr. CRM 16787-PR. *5 passos para o Diagnóstico dos Transtornos de Aprendizagem*. Disponível em: <https://neurosaber.com.br/o-que-sao-transtornos-de-aprendizagem/>

CARVALHO, Rosita Edler. *Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva*. 3. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

ÉPOCA. *Como detectar transtornos de aprendizagem*
<http://revistaepoca.globo.com/Sociedade/noticia/2012/08/como-detectar-transtornos-de-aprendizagem.html>.

FLETCHER, M. Jack. *Transtorno de Aprendizagem: Da identificação a intervenção*. Ed. Artimed, 2009.

INSTITUTO POLITÉCNICO de ENSINO à DISTÂNCIA. *Principais distúrbios de Aprendizagem*. Artigo, educação e pedagogia. Disponível em: <https://www.iped.com.br/hmaterias/educacao-e-pedagogia/principais-disturbios-aprendizagem.html>

LISBOA, Aline. *Transtornos de Aprendizagem o que são?* Disponível em: <https://www.lysispsicologia.com.br/pais-e-filhos/transtornos-de-aprendizagem-conheca-os-principais/>

MARTINS, Rosilda Baron. *Escola cidadã do Paraná: análise de seus avanços e retrocessos*. Campinas: Unicamp, 1997.

SALLUM, Isabela. *Como o professor pode ajudar a identificar Transtornos de Aprendizagem em sala de aula?* Disponível em: <http://www.pearsonclinical.com.br/blog/2017/educacao/como-o-professor-pode-ajudar-a-identificar-transtornos-de-aprendizagem-em-sala-de-aula/>